



INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: desafios do professor de Educação Física

DA SILVA, E M P¹; COSTA, A P²; A D; SILVA³, E C L R³; DOS SANTOS, M M L³

Eixo Temático: Educação Física e inclusão escolar

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi analisar os desafios e possibilidades encontrados pelos professores do curso de graduação em Educação Física para inclusão de alunos com deficiência. O estudo é do tipo descritiva, com abordagem qualitativa. A amostra foi constituída por 14 professores de Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Maceió, tendo como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada, utilizou-se a análise de conteúdo para analisar os resultados. O estudo realizado explicita a carência e necessidade de investimento na produção e distribuição de recursos pedagógicos, evidencia que a preparação e qualificação dos professores devem ser uma preocupação da IES. Não é pretensão deste estudo esgotar aqui as discussões sobre inclusão, pelo contrário, torna necessário a realização de outras pesquisas que busquem e acompanhem o processo de consolidação da proposta de educação para todos priorizando o acesso, permanência e participação das pessoas com deficiência no ensino superior.

Palavras-chaves: Inclusão. Deficiência. Educação Superior. Educação Física.

¹ Graduando Bacharelado em Educação Física. Faculdade Estácio de Alagoas. Maceió/AL. E-mail: emersonmichaelp@hotmail.com.

² Mestre Ensino em Ciências da Saúde. Coordenadora de Pós-graduação do Centro de Formação Profissional Espaço Ciência. Maceió/AL. E-mail: paullinhamcz@gmail.com.

³ Graduados Licenciatura em Educação Física.



INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um assunto constante nas políticas educacionais, podendo-se esclarecer tal posição nas propostas e ações governamentais, nos discursos políticos e nos planos pedagógicos. Contudo, para que a inclusão de estudantes com deficiência ocorra numa condição ativa, não basta inseri-los no âmbito escolar regular, é necessário também garantir o aprendizado no processo de ensino-aprendizagem (BUENO, 2008).

Para Ferreira (2007), a inclusão pressupõe a organização e aplicação de respostas educativas que possibilitem as adequações dos conteúdos e estratégias pedagógicas, eliminação de barreiras arquitetônicas e de atitudes de desconhecimento e/ou intolerância da comunidade educativa. Nesta direção, estudos de Poker, Valentim e Garia (2018) apontam que os professores que participaram da pesquisa deixam claro que a universidade a qual fazem parte, como outras IES são deficitárias e os alunos com deficiência esbarram nas barreiras arquitetônicas, atitudinais, comunicacionais e curriculares.

No Brasil, o curso superior, especificamente as IES pública, seguindo a legislação vigente encontra-se na perspectiva da educação inclusiva. Neste sentido, todos os cursos devem garantir tanto acessibilidade nos processos seletivos como a permanência após a aprovação até a conclusão do curso (POKER; VALENTIM; GARIA, 2018). Entretanto, é necessário que a legislação a respeito da acessibilidade da pessoa com deficiência no âmbito universitário seja mais respeitada, e o apoio das especificidades de cada aluno com deficiência seja implantado tanto por instituições públicas como privadas, o Ministério da Educação (MEC) deve conduzir e controlar não apenas a autorização, mas o desempenho das instituições (MIRANDA, 2006).

Neste sentido, Tomelin *et al.* (2018) relatam as experiências de um programa de educação inclusiva no ensino superior intitulado “Atenção Especial” do Núcleo de apoio psicopedagógico, criado em 2015, em duas universidades na cidade de São Paulo. O programa atendeu 193 estudantes com algum tipo de necessidade especial, no ano de 2017, e garantiu a permanência e desenvolvimento dos estudantes que foram atendidos com a participação ativa dos professores.

A inclusão escolar tem representado um desafio para a educação superior, a qual evidencia ainda a ausência de ações promocionais. É uma tarefa da sociedade, dos educadores e dos governantes, com ações que vão além das políticas públicas pautadas nos grupos atingidos pela exclusão, entretanto, percebe-se que a inclusão deve seguir ações visando o respeito às diferenças e na igualdade de oportunidades (STROPARO, 2018). Pacheco e Costas (2005) afirmam que os estudos realizados sobre o acesso e permanência dos estudantes com deficiência nas IES demonstram que são isoladas e insuficientes às iniciativas de proporcionar a eles apoio psicopedagógico para atender as demandas existentes. Porém, devido a crescente procura pela escolarização e ao ingresso no ensino superior, a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação contribui de forma acessível para os estudantes com deficiência (ANTUNES *et al.*, 2013).

MÉTODOS



O referido estudo teve uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva, faz parte de um projeto guarda-chuva intitulado: Inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior: desafios e possibilidades de professores de Educação Física, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do Parecer Nº 1.722.439. A amostra foi constituída por 14 professores de Educação Física de uma instituição privada da cidade de Maceió/AL. Para caracterizar os participantes da pesquisa, foi elaborado o quadro 1 com os seguintes pontos: sexo, IES, ano de formação, tempo de docência no ensino superior e os tipos de deficiência dos alunos que ensinou. Para manter o anonimato e sigilo, os sujeitos foram identificados com a sigla PEF para Professores de Educação Física: PEF 1 ... PEF 14:

Quadro 1: Caracterização dos participantes

Sujeitos	Sexo	IES	Ano de Formação	Tempo no ensino superior	Tipo de Deficiência que ensinou
PEF 1	Fem	Privada	2010	4 anos	Surdez, Baixa Visão (BV)
PEF 2	Masc	Pública	1998	16 anos	Surdez, BV
PEF 3	Masc	Pública	1996	13 anos	Surdez
PEF 4	Fem	Privada	2005	8 anos	Surdez, BV
PEF 5	Masc	Pública	1996	17 anos	Surdez, BV
PEF 6	Masc	Pública	2003	11 anos	Surdez, BV
PEF 7	Fem	Pública	2002	14 anos	Surdez
PEF 8	Masc	Pública	1986	15 anos	Surdez, BV
PEF 9	Fem	Privada	2007	3 anos	Surdez, BV, Física
PEF 10	Fem	Pública	2011	1 ano e 10 meses	BV
PEF 11	Fem	Pública	2002	8 anos	Surdez, BV, Física
PEF 12	Fem	Pública	1991	25 anos	Surdez, BV, Física
PEF 13	Fem	Pública	2009	3 anos e cinco meses	BV
PEF 14	Masc	Pública	1990	16 anos	Surdez, BV

Como instrumento de coleta dos dados utilizou-se a entrevista semiestruturada, a qual o pesquisador entregou aos participantes uma carta-convite e duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a Resolução 466/12, onde foram esclarecidos sobre qualquer dúvida que pudesse existir, como os mesmos poderiam desistir da pesquisa em qualquer momento. O roteiro de entrevista foi dividido em duas partes: a primeira caracterizou os participantes da pesquisa, e a segunda parte, os objetivos em si, distribuídos em 9 perguntas, a qual foi realizada em uma sala reservada com a presença do pesquisador e do participante para manter o anonimato, com duração de 30 a 50 minutos. A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo por categoria. Neste sentido, após coleta de dados, foi transcrito os áudios das entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados encontrados colaboraram para conhecer mais sobre a inclusão de PcD no ensino superior, pois os professores relataram os desafios que enfrentam para incluir essa clientela.



Desafios para a inclusão no ensino superior

PEF 01: “A falta do intérprete e saber libras é o maior desafio, o deficiente quer se sentir parte, embora muitas vezes se exclua [...] o desafio foi sair da zona de conforto de algo que já estava acostumado, habituado e mostrar de forma diferente”.

PEF 02: “[...] o desafio é que cada pessoa é diferente, mesmo que tenha 2 alunos com deficiência visual na sala, vão ter necessidades, vontades e sonhos diferentes, e isso é uma dificuldade diária, não tem como prever, é uma coisa que tem que ir transpondo à medida que vai encontrando [...]”.

PEF 03: “[...] utilizar pistas visuais, como desenhos, gráficos, tabelas para facilitar o processo de aprendizagem do aluno surdo [...] falar olhando para o quadro, sem estar de frente para ele, então alguns exemplos que não utiliza desenho, gráfico e figura, acho que é um desafio você aprender”.

PEF 07: “[...] minha formação foi deficiente, não tem material didático, nem infraestrutura as vezes adequada [...] a deficiência maior é realmente nossa enquanto professores que falta na formação. Falta uma formação continuada, porque a faculdade com a chegada dos alunos não estava preparada para recebê-los e não preparou seus professores”.

PEF 12: “[...] a gente não está preparado, formamos e não estamos preparados para receber um aluno diferente [...] a faculdade devia fornecer palestras ou alguns outros tipos de suporte”.

Destaque para a fala dos PEF 7 e 12 em relação a sua formação que não preparou para atuar junto a PcD, supõe-se pelo fato de não terem a disciplina de Educação Física Adaptada na grade curricular ou o professor não era especialista na área. Percebe-se que muitos PEF não possuem formação continuada na área, até porque a inclusão no Brasil só foi vista com mais interesse após a Declaração de Salamanca em 1994. Lima e Duarte (2001) afirmam que a inclusão é um desafio que leva o professor ao aprimoramento e capacitação profissional para que as instituições tenham profissionais preparados para trabalhar com essa realidade.

PEF 2 aponta como desafio saber lidar com as diferenças, e que mesmo o estudante com a mesma deficiência deve ser olhado de forma individual, pois cada PcD ou não possuem suas próprias limitações e dificuldades. Pensar no processo de inclusão focando nos cursos de Educação Física parece nos colocar diante de um desafio ainda maior, tendo em vista que há entre os estudantes certa expectativa no que se refere ao preparo para lidar com os diversos tipos de deficiência. Carvalho (2000) afirma que para vencer as dificuldades da aprendizagem é preciso pensar nos estudantes enquanto seres em processo de formação e desenvolvimento, e que vivenciam o processo de ensino e aprendizagem segundo suas diferenças individuais.

O PEF 3 deixa claro a importância de utilizar estratégias para incluir o estudante com deficiência, havendo aprendido dos conteúdos. Ferreira (2007) aponta que os PEF têm procurado desenvolver um trabalho na perspectiva da educação inclusiva para abarcar os



estudantes nas mais diversas necessidades que possam apresentar, porém muitos aspectos devem ser observados para caracterizar a inclusão.

O que os professores precisam entender é que a prática docente sempre vai exigir deles diferentes desafios, mas que não podem se omitir diante das dificuldades. O grande desafio da educação inclusiva é pôr em prática atividades e procedimentos por meio dos quais o estudante realize e aprenda o que foi proposto (RODRIGUES; MOREIRA; LERNER, 2012).

Contudo, o processo de inclusão no ensino superior tem levantado amplas discussões e essas reflexões se tornam igualmente relevantes quando se pensa no processo de inclusão nos cursos de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio da inclusão no curso superior é uma realidade cada vez mais presente, compete a cada um pensar sobre o trajeto histórico que as PcD passaram, e hoje ter o direito de oportunidade e condições de acesso ao ensino superior igual a qualquer pessoa sem deficiência. O estudo realizado explicita a carência e a necessidade de investimentos na produção e distribuição de recursos pedagógicos, evidencia que a preparação e qualificação dos professores deve ser uma preocupação da IES, uma vez que os professores são aqueles que atuam diretamente junto ao aluno com deficiência no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. et al. Inclusão no Ensino Superior: Percepções de Professores em uma Universidade Portuguesa. **Psicologia em Pesquisa** | UFJF | 7(2) | 140-150 Julho - Dezembro de 2013. Disponível em: <http://www.ufjf.br/psicologiaempesquisa/files/2013/12/v7n2a01.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2019.

BUENO, J.G.S. As políticas de inclusão escolar: uma prerrogativa da educação especial? In: BUENO, J.G.S.; MENDES, G. M. L; SANTOS, R.A. **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**. Araraquara: Junqueira e Marin; 2008. p. 43-63.

FERREIRA, S. L. Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, v.13, n.1, p.43-60, 2007.

LIMA, S. T.; DUARTE, E. Educação Física e a escola inclusiva. **SOBAMA: Temas em Educação Física Adaptada**, 2001.



MIRANDA, T. G. A inclusão de pessoas com deficiência na universidade. **Anais do II Seminário de Pesquisa em Educação Especial**. UFES: Vitória/ES, 2006. ISBN 85-99643-03-7.

PACHECO, R. V.; COSTAS, F. A. T. O processo de inclusão de acadêmicos com necessidades educacionais especiais na Universidade Federal de Santa Maria. **Revista do Centro de Educação**, 27, 2005.

POKER, Rosimar Bortolini; VALENTIM, Oscar Dourado; GARLA, Isadora Almeida. Inclusão no ensino superior: a percepção de docentes de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Número Especial, 2018: 127-134.

RODRIGUES, I. Barros; MOREIRA, L. E. V.; LERNER, R. Análise Institucional do Discurso de professores de alunos diagnosticados como autistas em inclusão escolar. **Psicologia: Teoria e Prática** (Impresso), v. 14, p. 70-83, 2012.

STROPARO, Eliane Maria. **Políticas públicas de inclusão e indicadores de acessibilidade**: uma análise nas bibliotecas universitárias [recurso eletrônico] / Eliane Maria Stroparo. – Curitiba, 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2018. Disponível em:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/novembro2018/educadores_artigos/politicasinclusao_stroparo.pdf. Acesso em: 18 maio 2019.

TOMELIN, K. N.; DIAS, A. P. L.; SANCHEZ, C. N. M.; PERES, J. Educação inclusiva no ensino superior: desafios e experiências de um núcleo de apoio discente e docente. **Revista psicopedagogia**, v.35, n.106, p. 94-103, 2018.